



Evite que animais domésticos transmitam doenças

Os animais fazem companhia ao homem há milênios. Cães e gatos são os mais domesticados e lideram na preferência das pessoas, mas não são as únicas espécies a integrarem o ambiente domiciliar.

Estudos comprovam os benefícios que os

animais oferecem às pessoas. Eles minimizam a solidão, ajudam no desenvolvimento de crianças e são suporte para aqueles com necessidades especiais, propiciando melhoras físicas e emocionais. Para uma convivência saudável e sem riscos, é preciso que os donos tomem alguns cuidados,

como vacinação e higiene, para que os animais domésticos não sejam transmissores de doenças.

Nesta edição do *Especial Cidadania*, conheça as doenças transmissíveis, os perigos que os bichos podem representar para o homem, os cuidados necessários e telefones úteis.

Cuidados básicos para fugir dos problemas



Campanhas de vacinação contra raiva são realizadas pelos serviços públicos de saúde

- Ao adquirir um animal, leve-o para ser examinado por um veterinário.
- Vacine-o regularmente conforme o calendário específico para a espécie, determinado pelo veterinário.
- Mantenha o animal livre de pulgas, carrapatos e parasitas intestinais.
- Não compartilhe alimentos ou utensílios pessoais com os animais, por exemplo a cama.
- Tenha em casa local apropriado, limpando-o periodicamente, para a urina e as fezes do animal.
- Recolha as fezes de gramados e calçadas para não contaminar o ambiente.
- Mantenha os animais restritos ao domicílio.
- Mantenha o lixo em local apropriado e fechado para que os animais não te-

tenham acesso e não atraia ratos e outros animais silvestres.

- Evite carinhos como beijos ou lambidas muito próximas ao rosto.
- Mantenha os animais limpos, banhando-os e fazendo a higienização da cama onde eles dormem.
- Não deixe restos de comida na vasilha em que o animal se alimenta. Isso pode atrair outros animais. Lave diariamente o utensílio.
- Em casos de mordida, lave o ferimento imediatamente com água e sabão e procure assistência médica.

Crianças, idosos, gestantes e imunossuprimidos são mais suscetíveis às doenças e devem ter cuidado redobrado no trato com os animais. Peça orientação a um médico ou a um veterinário.

Doenças mais importantes

Raiva – O vírus é transmitido por cão, gato, primatas, cavalo e morcego, tanto pela mordida quanto pela saliva, se esta entrar em contato com mucosas ou lesão da pele. Em caso de mordida, procure um posto de saúde para tomar as vacinas, pois sem elas a doença mata em 100% dos casos. O cão raivoso perde o apetite, baba muito, anda sem rumo e tem crises de furor durante as quais morde as pessoas ou outros animais.

Doenças de pele – São as mais transmitidas por cães e gatos, por meio dos pêlos e da saliva, que também geram problemas alérgicos. Sarna e as micoses são transmitidas por cão, gato, coelho e cavalo, pelo contato direto com o animal doente. Para prevenir, mantenha limpos o animal e o local onde ele fica. Se apresentar coceiras ou queda de pêlos, leve-o ao veterinário.

Brucelose – Transmitida por vacas, cabras, porcos e cães, por meio das secreções vaginais, fetos e restos de parto, ou pela ingestão de leite cru ou queijo fresco

provenientes de animais contaminados. Os machos contagiam as fêmeas no acasalamento.

Leptospirose – Transmitida pela urina ou pela água contaminada com urina de ratos e cães. As *leptospiras*, que provocam a doença, penetram nas mucosas, ferimentos da pele ou pela ingestão da água contaminada. É comum aparecerem surtos de leptospirose em épocas de enchentes.

Toxoplasmose – Provocada por parasita que se aloja no intestino dos felinos, chega ao homem pelo contato com as fezes do animal. Também pode ser adquirida pela ingestão de carne crua ou mal cozida e leite cru. As gestantes devem ter cuidado, pois o parasita pode chegar ao feto provocando aborto e má-formação.

Criptococose – O fungo pode ser transmitido por cão, gato, ovinos, primatas e pombos, por meio da aspiração do pó com o *criptococo*. Não deixe que os pombos façam ninhos no forro de sua casa e, se for

limpar os excrementos, use máscara.

Larva migrans – Conhecida como bicho geográfico, é adquirida pelas fezes dos cães, principalmente na praia, escolas, parquinhos ou casas onde possa haver areia contaminada. Caso você crie cães, não deixe que evacuem nas praias. Recolha as fezes dos gramados, parques e calçadas.

Vermes – Podem ser transmitidos pelas fezes e lambidas de cães e gatos. O contágio também pode ser pela contaminação da água e alimentos com os quais os animais tenham tido contato, ou ainda pela areia contaminada com fezes. Os animais eliminam ovos de vermes que ficam aderidos aos pêlos. As pulgas fazem parte do ciclo de transmissão, e a ingestão acidental de pulgas ou ovos leva à contaminação.

Com consultoria de Christine Souza Martins, médica-veterinária, professora da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB).

Atenção com outros animais que entram em casa sem convite

Animais como morcegos, pombos e escorpiões, também encontrados nas cidades, são uma porta de entrada para males como raiva, problemas respiratórios e intoxicações. Veja o que fazer nesses casos:

Morcego – Os que são encontrados em ambientes urbanos se alimentam, geralmente, de frutos. Mesmo assim podem transmitir a raiva. Não tente agarrá-los ou matá-los. Chame o centro de controle de zoonose de

sua cidade, que fará a captura dos animais. Use telas nas janelas para impedir que entrem na casa.

Pombos – A proximidade com as aves pode causar problemas dermatológicos, como sarna, micose e alergias. Fungos presentes nas fezes do animal podem causar a criptococose. A ingestão de alimentos contaminados pelas fezes pode causar infecções intestinais. Nunca alimente pombos e, na

existência das aves perto de sua moradia, peça orientação à Secretaria de Meio Ambiente para saber como proceder.

Escorpiões – Para combatê-los, limpe os locais em que podem se alojar, como caixas de inspeção de água, esgoto, eletricidade e telefone. Eles gostam de lugares úmidos. A pessoa que tenha sido picada deve procurar imediatamente atendimento médico. O sintoma mais comum é dor intensa.

Informações

Disque Saúde: 0800 61-1997

Centros de intoxicações: 0800 78-0200; 0800 41-0148; 0800 14-8110; 0800 284-4343; 0800 643-5252; 0800 771-3733. Centrais regionais para informações sobre intoxicações com plantas, animais, remédios ou produtos.

Linha Verde do Ibama: 0800 61-8080 Denúncias de agressões ao meio ambiente. Horário: 8h às 19h, segunda a sexta-feira.

Núcleo de Pesquisas em Zoonoses Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Unesp)
Tel: (14) 3811-6270
www.fmvz.unesp.br

Conselho Federal de Medicina Veterinária
Tel: (61) 322-7708
www.cfmv.org.br

Proteção dos Animais Sociedade União Internacional de Proteção aos Animais (Suipa)
Tel: (21) 2501-1529
www.suipa.org.br/

Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal (Arca) Brasil
arcabrasil@arcabrasil.org.br
www.arcabrasil.org.br

Pró-Carnívoros - Associação para Conservação dos Carnívoros Neotrópicos
Tel: (11) 4411-6966
www.procarcarnivoros.org.br

Carrocinha Nunca Mais
www.carrocinhanuncamais.com

Centros de controle de zoonoses no Brasil

São instituições municipais, geralmente vinculadas ao órgão de saúde local, com competência para manter as condições de controle de zoonoses e de agravos causados por animais. Em alguns municípios, o órgão apreende ou recolhe animais, entre outros serviços. Abaixo, os telefones do CCZ nas capitais:

Rio Branco (AC) - Tel.: (68) 221-3561

Macapá (AP) - Tel.: (96) 222-4175

Maceió (AL) - Tel.: (82) 373-9182

Manaus (AM) - Tel.: (92) 625-2655

Salvador (BA) - Tel.: (71) 3506-8868

Fortaleza (CE)
Tel.: (85) 3216-1820 e 3216-1877

Brasília (DF)
Tel.: (61) 341-2456 e 341-1900

Vitória (ES)
Tel.: (27) 3382-6751 e 3382-6753

Goiânia (GO)
Tel.: (62) 524-1903 e 524-1906

São Luiz (MA) - Tel.: (98) 245-8668

Cuiabá (MT) - Tel.: (65) 617-1680

Campo Grande (MS) - Tel.: (67) 314-5000 e 314-5001

Belo Horizonte (MG)
Tel.: (31) 3277-7802 e 3277-9546

Belém (PA) - Tel: (91) 227-2088

João Pessoa (PB) - Tel.: (83) 218-9357

Curitiba (PR) - Disque Zoonoses: 156

Recife (PE)
Tel.: (81) 3241-4183 e 3241-5652

Teresina (PI) - Tel.: (86) 215-9143

Porto Alegre (RS) - Tel.: (61) 446-8500

Natal (RN) - Tel.: (84) 214-2157

Rio de Janeiro (RJ)
Tel.: (21) 3395-2190

Porto Velho (RO) - Tel.: (69) 222-3509

Boa Vista (RR) - Tel: (95) 623-1585

Florianópolis (SC) - Tel: (48) 239-1580

Aracaju (SE) - Tel.: (79) 9989-1000

São Paulo (SP) - Tel.: (11) 3227-3946

Palmas (TO) - Tel.: (63) 218-5144 e 218-5169